ESTUDANTES COM MAIS DE 40 ANOS NA UNILAB (CAMPUS DOS MALÊS): HÁ ETARISMO ENTRE NÓS?[1]

Rosângela Santos Silva[2]

RESUMO

O presente artigo analisa as trajetórias de alunos que ingressaram no Ensino superior com idade a partir dos 40 anos, considerando os desafios que enfrentaram e enfrentam. O estudo é baseado em entrevistas semiestruturadas com seis participantes de diferentes cursos de graduação da UNILAB (Campus dos Malês). Esse artigo discute as dificuldades dos alunos que ingressaram no ensino superior, em especial aqueles que vêm de escolas públicas, abordando aspectos que influenciam o desempenho e a permanência desses alunos na universidade. Em destaque, está em foco os desafios para se adequar à realidade acadêmica, como a falta de preparo nas disciplinas básicas, a escassez de recursos financeiros e materiais, o preconceito e a discriminação. Em síntese, este artigo apresenta algumas iniciativas que visam apoiar e incentivar os alunos.

Palavras-chave: estudantes universitários adultos - São Francisco do Conde (BA); etarismo; Unilab - estudantes.

ABSTRACT

This article analyzes the trajectories of students who entered higher education at the age of 40 and older, considering the challenges they faced and continue to face. The study is based on semi-structured interviews with six participants from different undergraduate courses at UNILAB (Malês Campus). This article discusses the difficulties faced by students who entered higher education, especially those who come from public schools, addressing aspects that influence the performance and permanence of these students in university. The focus is on the challenges of adapting to the academic reality, such as lack of preparation in basic subjects, scarcity of financial and material resources, prejudice and discrimination. In summary, this article presents some initiatives that aim to support and encourage students.

Keywords: adult university students - São Francisco do Conde (BA); ageism; Unilab - students.

[1] Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre.

[2] Graduanda em Letras - Língua Portuguesa pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

Frequentar uma Universidade, logo após os 40 anos, passou a ser uma realidade, para as pessoas que pretendem adquirir conhecimentos, atualizar suas ideias e inserir-se no mercado de trabalho de forma mais qualificada. Além de buscar conhecimentos e renovar suas ideias, as pessoas também vão à procura de obter e complementar as suas experiências, agregando a tudo aquilo que foi aprendido na fase da juventude. Encarar uma universidade, quebrar paradigmas e romper barreiras não são tarefas fáceis, pois o caminho a ser percorrido esbarra em desafios e dificuldades.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como foco o ingresso de estudantes com mais de 40 anos na Universidade Brasileira. Diante disso, foram convidados para participar desse estudo alguns alunos com mais de 40 anos, os quais atualmente são integrantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB / Campus dos Malês), Dentre os entrevistados a maioria são integrantes do curso de Letras-língua Portuguesa e Ciências Sociais. A proposta principal é observar se ocorre o fenômeno conhecido como “etarismo” no âmbito dessa universidade federal. Por etarismo, compreende-se a discriminação baseada na idade, isto é, o preconceito das gerações mais novas em relação às mais velhas – também conhecido como “idaísmo”.

Com essa intenção, foi elaborado um questionário com perguntas que visam analisar a trajetória dos estudantes com mais de quarenta anos anterior ao ingresso na universidade e dentro do espaço acadêmico. As questões propostas foram: a) Fale um pouco sobre a trajetória da sua vida; b) O que te motivou a ingressar na UNILAB neste momento da sua vida?; c) Como se sente sendo aluno(a) da UNILAB?; d) Comente sobre aspectos positivos da sua vida universitária e sobre os desafios que você enfrenta. O total de respondentes desse questionário foi de seis estudantes de diferentes cursos e semestres. Foram cinco estudantes mulheres e um aluno do sexo masculino que cursa Ciências Sociais.

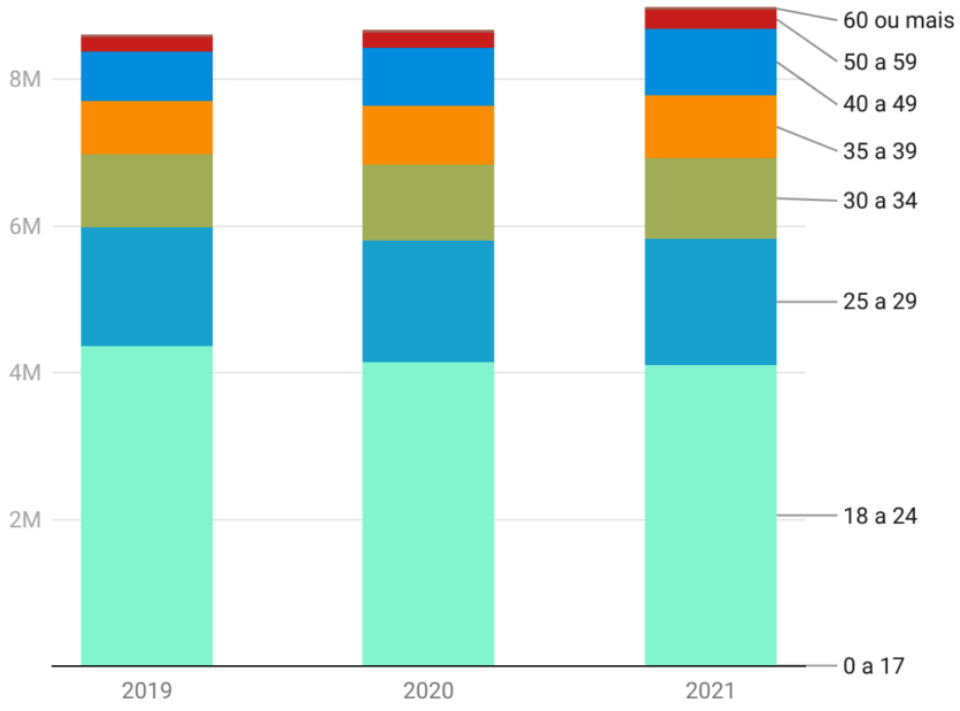
O presente artigo conta com, além dessa introdução, uma seção em que se discute o *Perfil etário do estudante universitário* e a definição do conceito de etarismo. Depois, na seção quatro, o foco recai sobre os relatos de estudantes com mais de quarenta ano da UNILAB (Campus dos Malês), seguida das considerações finais e referências.

2 PERFIL ETÁRIO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

O perfil do estudante universitário no Brasil é bastante diversificado. As universidades brasileiras recebem um público de estudantes adultos que ingressaram no ensino superior após a conclusão do ensino médio já com mais idade do que a maioria dos ingressantes. A permanência nas instituições é diferente dos estudantes mais jovens. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anisio Texeira (INEP), a faixa etária de alunos com 40 anos frequentando a Universidade cresceu 93,84% entre 2011 e 2022. A nossa hipótese para tamanho crescimento deve-se à crise econômica provocada pela Pandemia da Covid-19, que proporcionou aumento de alunos à procura de graduação em ambientes virtuais.

O Brasil registrou 1,2 milhão de universitários com mais de 40 anos, entre 2019 e 2021. Desse montante, a quantidade de alunos entre 40 e 49 anos aumentou 34%, ao passo que entre 18 e 24 diminuiu 5%, como revela o gráfico 01:

Gráfico 1 - Idade dos universitários brasileiros entre 2019 e 2021



Fonte: Censo Educação Superior[3]

[3] Disponível em https://www.agenciatatu.com.br/noticia/universitarios-com-mais-de-40-anos/. Acesso em 12 de novembro de 2023.

De acordo o gráfico 01, observa-se que nos últimos anos o crescimento de estudantes com idade de 40 anos ou mais foi elevado nas universidades brasileiras. Segundo o Censo da Educação Superior, promovido pelo INEP, o número de alunos ingressantes mais velhos dobrou, enquanto o número de alunos mais jovens teve ligeira queda. A busca por uma graduação, por pessoas mais velhas, tornou-se ponto de partida, para realização e concretização de um sonho antigo, que por alguns motivos, não foram realizados.

A universidade pode representar um ambiente que acolhe jovens e adultos, pretendentes em adquirir conhecimentos e inserção mais qualificada no mercado de trabalho. Com a finalidade de integrar e atender a todo público que visa trocar experiências e adequar as mudanças e inovações impostas, as Universidades deveriam investir em criar alternativas de inclusão, com métodos ativos que contribuam para viabilizar a permanência de todos. São exemplos:

- Promover debates e discussões entre alunos sobre o tema;
- Preparar todo o corpo docente e funcionários da instituição para acolher esses alunos, para que se sintam seguros e estimulados;
- Ampliar espaços para que esses alunos se sintam motivados e respeitados dentro do espaço acadêmico;
- Criar métodos que facilitem o aprendizado;
- Proporcionar ambiente confortável.

2 ETARISMO

O termo “etarismo” foi criado pelo gerontologista Robert Neil Butler, em 1969. Na época, ele analisou uma mobilização de moradores de um bairro de Washington D.C., nos Estados Unidos, contra as moradias populares para idosos. Butler notou que haviam ali características semelhantes às do racismo e do sexismo. Por isso, batizou o fenômeno de “ageism”. pt.linkedin.com>pulse

Butler (1969) designou os termos *Etarismo*, *Ageismo* e *Idadismo*, como preconceito e discriminação às pessoas mais velhas, estes presentes em todas as esferas sociais. Faz parte do conjunto de estereótipos que afastam as pessoas de obter novas oportunidades. O etarismo, portanto, acontece quando uma pessoa mais velha é discriminada, por pessoas mais novas, em vários ângulos da sociedade. As pessoas mais jovens, por exemplo, discriminam o mais velho em diversas situações. São comuns frases do tipo: “Você não tem idade para fazer isso ou

aquilo"; "Infelizmente, devido a sua idade, não podemos aceitá-lo"; "A sua idade já está avançada, para assumir determinado cargo". Enfim, são divergências que implicam, dificultam e desmotivam aqueles que desejam seguir um novo ritmo de vida, em um período de maturidade.

O que se dizer a respeito da **maturidade**?[4] Baseado no significado de maturidade do *Dicionário online de português*[5], define-se que é uma etapa da vida, que vai se completando no decorrer do tempo:

> Espaço de tempo de uma vida, compreendido entre a juventude e a velhice. Condição da pessoa adulta, que está na uma fase adulta do seu desenvolvimento. Estado do que atingiu o seu desenvolvimento completo: maturidade comportamental, mental etc. Momento do que se encontra no último estágio do desenvolvimento; evolução: maturidade das artes plásticas. Comportamento ou modo particular da idade adulta ou madura: jovem com excesso de maturidade.

Amadurecer é reconstruir, modificar, renovar caminhos para que as mudanças aconteçam e cresçam com as experiências vividas. O Etarismo ou velhofobia traz sérios impactos na vida das pessoas discriminadas pela sua idade, além de serem consideradas pessoas idosas, a falta de oportunidade, a insegurança e o preconceito desmotivam e apagam as expectativas de quem quer dar a sua contribuição ao mundo, compartilhando e buscando aprender e conviver no mudo contemporâneo. Segundo a escritora Fran Winandy[6], "É um preconceito antigo que está em todo lugar, mas não prestamos muita atenção a ele até que ele nos atinja. Até pouco tempo atrás, ele não tinha um nome conhecido, e sabemos que a primeira coisa para combater um preconceito é saber nomeá-lo".

No Brasil, lidamos com as divergências, preconceito e discriminação, entre pessoas na fase adulta, ou seja, de 40 anos em diante, por já serem consideradas mais velhas. A exemplo disso temos relato de uma estudante universitária com mais de quarenta anos que foi hostilizada em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Bauru em São Paulo por três colegas que cursavam biomedicina, a mesma foi vítima do etarismo. Segundo dados do IBGE, a população Brasileira está envelhecendo: "Em 2022, o Brasil registrou o maior salto de envelhecimento entre dois censos desde 1940". tirar é o aumento do número de pessoas com

---

[4] Etimologia (origem da palavra maturidade). A palavra maturidade deriva do latim "maturitas", que significa madureza, maturação, maduração.

[5] *Dicionário Online de Português*. Disponível em https://www.dicio.com.br/maturidade/ Acesso em 10 de novembro de 2023.

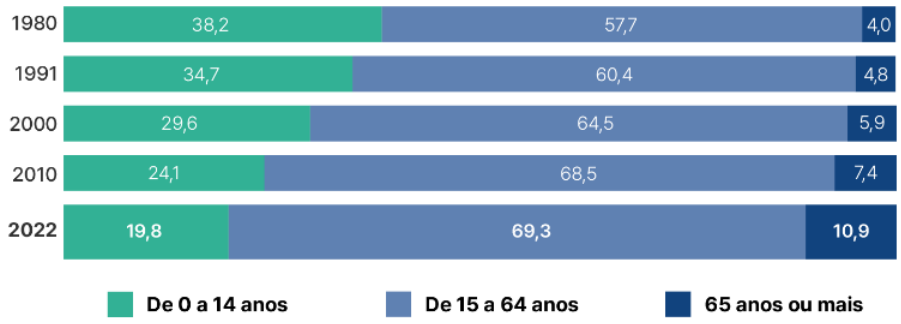
[6] Fran Winandy, pesquisadora, consultora e especialista em diversidade etária e etarismo. É também psicóloga em MBA em RH e mestrado em administração de empresa. Disponível em : https://ofuturodascoisas.com>author. Acesso em 10 de novembro de 2023.

65 anos de idade ou mais visto que em 12 anos ouve um crescimento de 57,4% estimando total de 22,2 milhões de pessoas ou seja 10,9% em 2022.

De acordo o gráfico da proporção da população do Brasil por grupo etário especifico de 1980 2022 a região norte é a mais jovem entre as demais, com 25,2% de sua população com até 14 anos seguida da nordeste com 21,1% o sudoeste e o sul têm estruturas mais envelhecidas com 18% e 18,2% de jovens de 0 a 14 anos, e 12,2% e 12%1 de pessoas com 65 anos a mais. Já a região centro-oeste tem uma estrutura intermediaria.

Ver gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Proporção da população residente no Brasil, segundo grupos de idade (%), de 1980 a 2022



Fonte: Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Com o envelhecimento da população no Brasil, as pessoas cada vez mais irão encontrar dificuldades no decorrer da idade. O preconceito e a discriminação estarão presentes, principalmente no mercado de trabalho.

Apesar de existir movimentos de conscientização em favor da educação humanizadora, ainda há muito preconceito e discriminação quanto à idade. De acordo a Dra. Ângela Soligo[7], Psicóloga e Docente da Unicamp:

> O Etarismo só acontece na sociedade Brasileira e em outras sociedades ocidentais nas quais acreditam que essa posição de privilégio é ocupada por quem é jovem ou adulto jovem e que ocupa na sociedade as melhores condições de acesso. Isso, segundo ela, é diferente de outras culturas, por exemplo, em culturas africanas e orientais nas quais a velhice é muito valorizada porque representa a experiência e história daquele povo.

[7] Ângela Soligo Dra. Em psicologia pela Pontificia universidade Catoloca de Campinas professora do departamento de psicologia educacional, da UNICAP, membro do grupo de pesquisa DIS-Diferenças e subjetividade em educação. Disponível em: https://www.mercado-de-letras.com.br. Acesso em: 22 mar. 2024.

Segundo Soligo, por serem mais jovens, as pessoas têm mais facilidade de acessar diversos meios sociais. Enquanto os mais velhos são excluídos e menos valorizados, os mais jovens têm acesso a informações privilegiadas e atuam nos meios sociais com facilidade. Entretanto, as pessoas mais velhas trazem experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da vida no campo profissional e no mercado de trabalho. É preciso que a sociedade tenha uma visão positiva quanto à contribuição e integração dessas pessoas.

Diante dos comentários sobre etarismo temos como exemplo a aluna da Universidade na cidade de Bauru- São Paulo foi hostilizada por estudantes mais novos por estar numa Universidade, cursando Biomedicina. Pelo fato de ser mais velha, isto não quer dizer, que existem limitação de funções, que essas possam exercer. A intolerância contribui para que a discriminação e o preconceito caminhem juntos, a capacidade das pessoas mais velhas, é relevante, pois os conhecimentos adquiridos ao longo da vida fazem a preparação para enfrentar os desafios que poderão existir e olhar a vida de outra forma com perspectiva de trilhar novos caminhos.

4 RELATOS DE ESTUDANTES COM 40 ANOS OU MAIS DA UNILAB

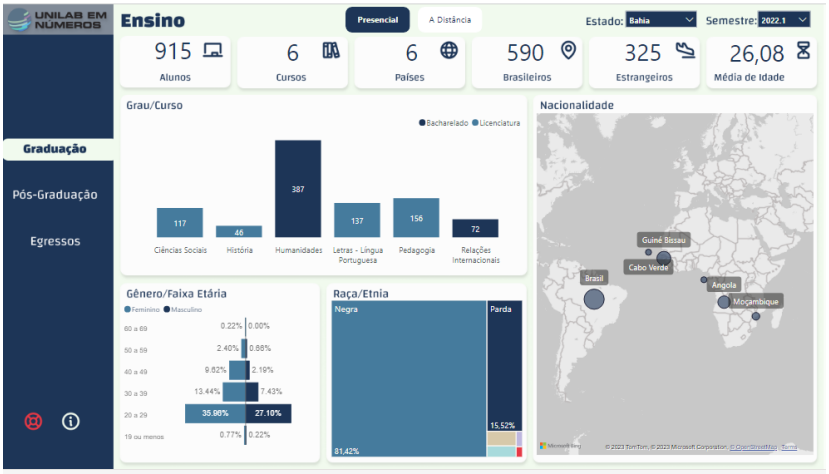
A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB / Campus dos Malês) está localizada na cidade de São Francisco do Conde (BA). Ela conta com curso de Graduação Presencial em Bacharelado em Humanidade (BHU), Letras - língua portuguesa, Bacharelado em Relações Internacionais, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História e Licenciatura em Pedagogia. Além disso, há também o curso de Bacharelado em Administração Pública que ocorre à distância.

No que se refere à pós-graduação, há cursos *lato sensu* de Especialização (Modalidade a Distância) em Gestão Pública municipal, Gestão em Saúde, Especialização em Gestão de Recursos Híbridos Ambientais e Energéticos e especialização em Saúde da Família. Há ainda a pós-Graduação Stricto Sensu, isto é, o Mestrado em Estudo de Linguagem: Contexto Lusófonos Brasil-África (MEL Malês).

Em 20 de julho de 2010, a presidência da república sancionou a lei nº 12.289 instituindo a UNILAB como universidade pública federal. Desta forma, a UNILAB nasceu baseada nos princípios de cooperação solidária entre os povos, particularmente os países parceiros: Angola, Guiné-Bissau, Cabo-verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timo Leste. Tornou-se realidade a criação de uma universidade no Brasil alinhada à integração com o continente

africano, principalmente com as nações que integram a comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

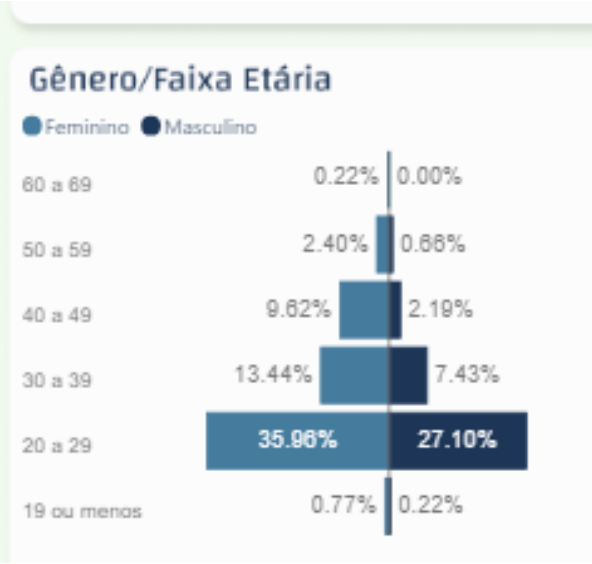
Figura 1 - Informações sobre a UNILAB – Campus dos Malês



Fonte: Portal UNILAB em Números

Conforme pode ser observado por meio do Portal "UNILAB em Números", para o semestre 2022.1, em seus seis cursos de graduação, o Campus dos Malês contou com um total de 915 estudantes, sendo 590 brasileiros e 325 de outras nacionalidades. A média de idade observada é de 26,08 anos.

Figura 2 - Informações sobre a idade dos estudantes do Campus dos Malês



Fonte: Portal UNILAB em Números

Já no que se refere especificamente à idade, a figura 02 mostra que os estudantes são um pouco mais velhos do que a média nacional (figura 03). Enquanto o censo da educação superior aponta uma média de 22 anos para os estudantes no ato da matrícula, a UNILAB (Campus dos Malês) aponta para a idade de 26 anos.

Figura 3 - Informações sobre a idade dos estudantes brasileiros em 2022

Atributos do Vínculo Discente de Graduação	Modalidade de Ensino	
	Presencial	A Distância
Sexo	Feminino	Feminino
Categoria Administrativa	Privada	Privada
Grau Acadêmico	Bacharelado	Bacharelado
Turno	Noturno	N.A.
Idade (ingressante)	19	20
Idade (matrícula)	22	22
Idade (concluinte)	23	28

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em microdados do Censo da Educação Superior (Brasil. Inep, 2023a).
Nota: Para construção do perfil do vínculo discente é considerada a Moda de cada atributo selecionado separadamente.

Fonte: Censo da Educação Superior (2022, p. 13).

O Campus dos Malês revela a presença significativa de estudantes com mais 40 anos, isto é, entre as mulheres, há 9,62% de estudantes com mais de 40 anos, 2,40% de estudantes com mais de 50 anos e 0,22% de estudantes com mais de 60 anos. Já entre os homens, os números revelam-se bem inferiores: 2,19% de estudantes homens com mais de 40 anos, 0,66% com mais de 50 anos, e nenhum estudante com mais de 60 anos. Nesse sentido, justifica-se o fato de que dentre os nossos 6 informantes, apenas um é homem.

Meu interesse em pesquisar e analisar esse tema foi devido ao aumento de alunos com a idade de 40 anos ou mais na UNILAB, que é o meu caso. Por isso, alguns alunos da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, com idade de 40 anos ou mais, foram convidados a responder um questionário, a partir do qual descreveram sua jornada no espaço acadêmico, convivendo com alunos na faixa etária entre 18 e 25 anos, sua adaptação e relacionamento, interação e aprendizado. Antes de seguir com as respostas dos entrevistados, é importante lembrar que a educação é direito de TODOS “a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, artigo 205).

Conforme o artigo acima citado pela Constituição Federal da República Federativa do Brasil, pode-se afirmar que a educação é um direito de todos independente de cor, raça e etnia. Isso posto, seguem os depoimentos dos entrevistados.

4.1 MINHA INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Em 2018 ingressei na Universidade da Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, para cursar Letras-Língua Portuguesa. Naquele momento precisava dar continuidade nos estudos para adquirir aprendizagem e conhecimento na área da educação, pois estava no período de formação para futuramente ser professora da área especifica, e dar continuidade aos estudos adquirindo novos conhecimentos. No primeiro momento que levei os documentos para fazer a matricula sentir insegurança porque seria a primeira vez que estava ingressando em uma faculdade modalidade presencial. Entreguei os documentos e logo após fui surpreendida com boas vindas que sentir vontade de desistir, pois as boas vindas foi um tanto negativa para mim, não por parte dos colegas de sala e sim por um funcionário na secretaria da universidade. Logo após uma semana comecei a frequentar as aulas.

No primeiro dia cheguei na sala e deparei com alunos jovens, e que estavam ambientados no espaço, no momento pensei que ali não era o meu espaço e que não iria conseguir desenvolver as atividades propostas durante os anos que teria para estudar. Mais uma vez sentir vontade de desistir. Quando tive a primeira aula da disciplina Iniciação ao Pensamento Científico com o professor Ramon, foi o primeiro momento que comecei a mudar um pouco, e a insegurança foi diminuindo, o professor passou a ser uma figura muito importante e definitiva na decisão de permanecer e concluir o curso.

Tive alguns momentos de insegurança, mas, com as palavras de positividade de colegas, entendi que poderia conseguir vencer as dificuldades que viessem pela frente. Foram anos de muita tenção, insegurança e luta, sim muitas lutas porque passei por vários problemas como perdas de familiares, desemprego e outros. Sei que a faculdade poderia ter contribuído mais na ajuda financeira, mas não conseguia bolsa porque tinha muita concorrência e os critérios usados eu não estava enquadrada. Gostaria muito que os estudantes que ainda estão e aqueles que ainda vão chegar tenham mais sucesso e encontre colegas que contribuam e somem para uma vida universitária com sucesso.

4.2 DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADOS

A entrevistada S.M[8], no momento da entrevista, tinha 51 anos e reside no distrito de Muribeca – São Francisco do Conde. Foi alfabetizada aos 25 anos e concluiu o ensino médio

[8] Os nomes foram omitidos para preservar a identidade dos entrevistados.

pela modalidade EJA. Ao ingressar na faculdade, deparou-se com vários desafios. Segundo ela, a jornada acadêmica na universidade é uma fase desafiadora da vida de qualquer estudante, pois precisa conciliar a vida da universidade, trabalho, família, casa e outros fazeres e conseguir lidar com as demandas nas disciplinas, em realização de atividades, avaliação, projetos, o que muitas vezes impacta no desempenho acadêmico. Segundo SM, recentemente, houve o fechamento do Restaurante Universitário, o que agravou muito a situação dos estudantes. Por isso, enfrentaram uma ocupação para conseguir resolver a questão da alimentação, o que ainda não foi resolvido. A entrevistada revela que se sente desmotivada em muitos momentos. Ocorre a falta de interesse por uma disciplina específica ou a incerteza da escolha do curso como fatores que geram dúvidas e inseguranças, explica que procura buscar um equilíbrio entre o estudo e a vida pessoal. Nesse sentido, é um grande desafio o fato de que se sente consumida pelos estudos e deixa de lado momentos de lazer e descanso. Isso gera um esgotamento físico e mental. Em suas palavras: "Mas apesar dos desafios e dificuldades que enfrento na universidade, venho buscando motivação diariamente para superá-los e aproveitar ao máximo essa faze de aprendizado e crescimento pessoal."

Por sua vez, a entrevistada M.C., de 47 anos, estava no 7º semestre do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades no momento da entrevista, é residente em Santo Amaro-Ba. Ao contar a sua história, relata que ingressou na faculdade após 20 anos de conclusão do ensino médio, no semestre 2018.2. De forma geral, conta que foi bem acolhida pelos alunos mais novos, mas enfrentou muita dificuldade durante a pandemia do Covid-19. Nessa ocasião, teve a situação de perda da sua filha e isso tirou o sentido da vida, mas segue enfrentando desafios e lutando para realizar o sonho por si e por sua filha, espera que as dificuldades enfrentadas sejam transformadas em experiências. Segundo M.C., a vida acadêmica não é fácil, mas não é impossível vai seguindo até concluir o curso. Em suas palavras:

> O que me levou a voltar a estudar foi a minha filha que sempre me motivou e incentivou a não ser uma simples dona de casa e me mostrou que eu podia ir em busca dos sonhos, independente que já tinha filhos. Por isso, mesmo depois de perdê-la, ela segue viva, me fortalecendo a não desistir e não importa o tempo que vou levar, enquanto eu estiver viva vou em busca do meu objetivo. E como me sinto como aluna da UNILAB, queria dizer ótimo, que não é bem assim são muitos desafios e batalhas enfrentadas, a UNILAB não facilita nada para os alunos, e assim prosseguimos na luta.

Já a estudante S.R. é moradora em São Francisco do Conde-Ba, na Baixa Fria, tem 40 anos de idade no momento da entrevista. Segundo a entrevistada, sua vida sempre foi difícil em

função de suas condições socioeconômicas. Entretanto, sempre acreditou nos estudos como possibilidades de melhorar de vida. Tem o seguinte relato:

> Sei que essa história irá ficar registrada em minha memória. As dificuldades e as conquistas que enfrentei. Hoje sou feliz por não ter desistido. Apesar de não ser tão fácil assim, mais os meus inimigos disseram que eu não iria conseguir finalizar. Mas hoje estou aqui na UNILAB, vendo as novinhas desistir e as velhinhas persistir. Que esse exemplo de luta sirva para muitos que vão valorizar o que tem na sua cidade, é o que facilita crescer amanhã. Onde minha mãe (in memória) foi exemplo de tudo isso. Depois de 55 anos procurou estudar na faculdade particular de Salvador e veio a desistir por causa de um professor machista que intimou os alunos a ficarem de costas para parede enquanto uns faziam a prova até chegar a vez de cada um. Daí ela tomou pela atitude do professor e desistiu da prova e de estudar. Sinto muito o que aconteceu e hoje penso em não desistir.

O entrevistado do gênero masculino se chama M.O. e tem 51 anos de idade reside em São Francisco do Conde (BA) e cursa o 7º semestre de Ciências Sociais. Em seu relato, explica que começou a estudar aos nove anos de idade, na zona rural, onde não tinha escola próxima. Depois, mudou-se para a sede de São Francisco do Conde-Ba e foi matriculado em uma escola onde estudou até concluir o ensino médio. Após a conclusão da educação básica, começou a trabalhar. Apenas sete anos depois, teve a oportunidade de fazer cursos profissionalizantes e técnicos, ingressando na área industrial. A partir dessa experiência, se interessou em fazer graduação em licenciatura em computação pelo Instituto Federal da Bahia (IFBA). O entrevistado relata que ingressou no curso e frequentou até a sua metade, pois não conseguia conciliar estudos com o trabalho. Dois anos depois, ingressou na UNILAB através do ENEM, tendo terminado o curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), hoje concluindo terminalidade em Ciências Sociais. M.O. relata que sempre gostou de estudar e, por isso, se sente privilegiado em poder cursar uma universidade pública. Segundo suas próprias palavras:

> Vejo como positivo o aprendizado que adquirimos com as/os docentes e também os colegas. Para mim é um desafio poder estar estudando na idade que tenho, principalmente por não ter tempo para me dedicar aos estudos como deve ser, pelo fato de trabalhar durante o dia todo. Outra dificuldade é a questão de ocorrer tantas ofertas de componente curricular durante a noite, para quem não tem tempo durante o dia é complicado porque acaba se atrasando pelo fato de ficar limitado a um ou nenhuma disciplina ofertada durante a noite. Mesmo muitas vezes cansado e com sono, mas a força de vontade e o objetivo que tenho, me faz continuar persistente.

Por sua vez, tal como os depoimentos *anteriores, a estudante E.O.* relata que a sua trajetória na vida acadêmica foi difícil no começo, em função de poucas condições financeiras. Já na universidade, ela conta que não tinha celular para acompanhar as tarefas. Quando começou a receber o auxílio, seu desempenho acadêmico melhorou, pois comprou um celular

e passou a acompanhar os textos. Segundo a entrevistada, ela passou por muita dificuldade no aprendizado, pois já tinha muito anos sem estudar. Em suas palavras: “mas me recuperei e fui pegando os macetes. Agora no final da jornada agradeço a Deus por ter continuado. E ter permanecido firme. Gosto de estudar. E gostaria de fazer outra graduação de Psicologia para atuar na área. Agora estou concluindo com muito orgulho.”

A estudante de 51 anos M. dos Santos relata que encontrou várias dificuldades, principalmente em língua portuguesa e na adaptação de disciplinas.

> Tenho 51 anos ingressei na Universidade da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB querendo adquirir conhecimentos e me preparar para um futuro promissor, sendo que fui reaprendendo as matérias e a rotina universitária, enfrentando desafios e hoje estou com minha autoestima boa e com esperança de alcançar um objetivo maior.

De acordo os relatos de estudantes com 40 anos a mais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, existem várias dificuldades e desafios encontrados no decorrer do curso. Através das respostas dadas pelos participantes, foram observadas diversas situações em que revelam as dificuldades encontradas por esses na universidade e as suas lutas para vencer esses desafios. Ademais, todos indicam suas motivações pessoais para prosseguir lutando e, ao mesmo tempo, se aprimorando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o objetivo de compreender a trajetória de estudantes com mais de 40 anos na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, a partir da seguinte pergunta motivadora: “Há etarismo entre nós?”. A fim de concretizar esse objetivo, alguns estudantes com esse perfil foram selecionados para responderem a questões acerca dos desafios enfrentados em suas interações acadêmicas. Para melhor compreensão da pesquisa, utilizou-se o conceito de *etarismo*, termo criado por Butler (1969), que designa a discriminação e o preconceito pela idade.

Mediante relatos dos respondentes da universidade, nota-se que as dificuldades e os desafios foram fatores que impulsionaram esses estudantes a motivar-se e terem a vontade de vencer e superar os obstáculos existentes para prosseguirem e conquistarem o tão sonhado espaço no mundo do conhecimento acadêmico tornando-os indivíduos ativos e inseridos no contexto social.

Por tanto conclui-se que a maioria dos estudantes entrevistados ingressaram na instituição se depararam com as dificuldades no aprendizado em relação as disciplinas propostas. No entanto outros revelaram que sofreram preconceito na sua própria atitude de estar ingressando na universidade se sentindo inseguro e sofrendo discriminação por parte de professores em outras instituições. Pode-se perceber sutilmente, que o etarismo está presente em todas as INSTITUIÇÔES DE ENSINO nas esferas: estaduais, privadas e federais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesos em 12 de novembro de 2023.
https://ofuturodascoisas.com>author.
https://www.mercado-de-letras.com.br
https://ofuturodascoisas.com>author.
pt.linkedin.com>pulse

https://G1.globo.com>2023/03/14
https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2023/03/12/deboche-a-universitaria-com-mais-de-40-anos-gera-revolta-e-solidariedade-de-colegas-exemplo-para-nos.gh

BARROS, R.P.; CARVALHO, M. Desafios para a política social brasi-leira. Rio de Janeiro: IPEA, 2003. (Textos para discussão, n. 985). https://desafiosdaeducacao.com.br/etarismo-nas-universidades/

BRASIL. [Constituição (1988)] Acesso: 04/12/2003 Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília DF: Senado Federal, 2016, p. 124. Cap III seção I
Disponível em:
https://www2.senado.leg/br/bds/bitstream/handle/id/518231/cef88_livro_EC91

Disponível em https//g1.globo.com > 2023/10/27) acesso em: 19/11/20223. . (https//g1.globo.com > 2023/10/27) acesso em: 19/11/20223
DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em
https://www.dicio.com.br/maturidade/ Acesso em 10 de novembro de 2023.

https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html
IBGE. Censo demográfico 2022. Disponível em https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html. Acesso em 05 de março de 2024.

INEP. Censo Educação Superior. Disponível em
https://www.agenciatatu.com.br/noticia/universitarios-com-mais-de-40-anos/. Acesso em 12 de novembro de 2023.
SOLIGO, Angela.
UNILAB. Portal UNILAB em números. Disponível em https://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/. Acesso em 12 de novembro de 2023.
WINANDY, Fran.